

MNAA

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA



PATRIMÓNIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

MECENAS EXCLUSIVO



EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga

16 abril – 7 setembro 2014

INAUGURAÇÃO: 16 abril | 18h30

Sala do Torreão

(entrada Largo 9 de Abril)



Pente-tiara (dantoni)

Índia, Goa

Final do século XVIII

Ouro, prata, cobre, cristais de rocha

19 x 14,5 cm

MNAA, inv. 1233 Joa

ESPLENDORES DO ORIENTE

Joias de Ouro da Antiga Goa

Exposição no Museu Nacional de Arte Antiga dá a conhecer um fascinante tesouro, guardado até 2011 na Caixa Geral de Depósitos



A 12 de dezembro de 1961, face à iminente invasão das tropas indianas, que viria a ocorrer na noite de 17 para 18 de dezembro, o gerente do Banco Nacional Ultramarino em Goa, Jorge Esteves Anastácio, tomou a iniciativa de preservar um conjunto de bens, legitimamente guardados no BNU, enviando-o para Lisboa. Parte dessa remessa era constituída por joias: depósitos efetuados por particulares, apreensões decorrentes de atividades de contrabando e de atividades investigatórias e judiciais ou, ainda, cauções de pequenos empréstimos concedidos pelo Banco.

Bramina

Índia, oficina de Goa

c. 1785-1800

Óleo sobre tela

65 x 50 cm

Coleção particular (antiga coleção de Guilherme de Alpoim Calvão)



Restabelecidas as relações diplomáticas entre a República Portuguesa e a República da Índia, e após a conclusão de um complexo processo negocial entre ambos os países, foi entregue ao Estado indiano, em 1991, a maior parte deste espólio (cerca de meia tonelada), mediante contrato estabelecido entre o BNU e o State Bank of India.

Em 2011, exatamente 50 anos após o seu envio de Goa para Lisboa, reuniu-se um grupo de trabalho para analisar os bens que haviam permanecido em Portugal, considerados perda para o Estado. Representantes do Ministério das Finanças, da Caixa Geral de Depósitos e do Museu Nacional de Arte Antiga abriram, uma a uma, as caixas que, após a fusão por incorporação do BNU na Caixa Geral de Depósitos, se encontravam na casa forte desta instituição bancária. A importância histórica e artística do acervo foi desde logo reconhecida e a sua incorporação na coleção do MNAA, homologada sem reservas pela respetiva tutela, demonstra também a responsabilidade da Caixa na salvaguarda do património cultural.

Mais de 390 joias em ouro, algumas das quais engastadas de pedras preciosas, vão ser pela primeira vez apresentadas ao público nesta exposição que, após uma minuciosa investigação científica, as contextualiza no panorama da produção indiana e indo-portuguesa. Pentes-tiaras e outros ornamentos de cabelo, colares e pendentes, anéis, pulseiras, escapulários, brincos, fivelas e demais objetos – que sobreviveram ao tempo e que documentam de forma expressiva a joalheria goesa dos séculos XVIII e XIX e as suas formas únicas – são mostrados a par de pinturas e gravuras que ilustram o seu uso, no quadro da identidade cultural do território.

COMISSÁRIOS

Luisa Penalva e Anísio Franco



Colar (moedanchem-gantlem)
Índia, Goa
Século XVIII
Ouro, massa resinosa, algodão
C. c. 42 cm
MNAA, inv. 1335 Joa

Banda com fivela
Índia, Goa
Século XIX
Ouro, esmeraldas, rubis, seda, vidro
91,7 x 8,6 cm
MNAA, inv. 1417 Joa

*Pendente Menino Jesus
Salvador do Mundo*
Índia, Goa
Séculos XVII-XVIII
Ouro, esmaltes, cristais de rocha
8,4 x 6,2 cm
MNAA, inv. 1253 Joa



MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

Criado em 1884, o MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga alberga a mais relevante coleção pública do País. Pintura, escultura, artes decorativas – portuguesas, europeias e da Expansão –, desde a Idade Média até ao século XIX, incluindo o maior número de obras classificadas como “tesouros nacionais”.

No acervo do MNAA, destacam-se os *Painéis de São Vicente*, de Nuno Gonçalves, obra-prima da pintura europeia do século XV, a *Custódia de Belém*, de Gil Vicente, mandada lavrar por D. Manuel I e datada de 1506, os *Biombos Namban*, final do século XVI, registando a presença dos portugueses no Japão, *Tentações de Santo Antão*, de Bosch, exemplo máximo da pintura flamenga do início do século XVI, *São Jerónimo*, de Dürer, inovadora representação do santo, e importantes obras de Memling, Rafael, Cranach ou Piero della Francesca.

Rua das Janelas Verdes
1249-017 Lisboa
Tel: +351 21 391 28 15
Fax: +351 21 397 37 03
paulabrito@mnaa.dgpc.pt
www.museudearteantiga.pt
www.facebook.com/mnaa.lisboa